

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios do Espírito Santo – 2017

Coordenação de Estudos Econômicos – CEE
Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Vitória, dezembro de 2019

Introdução

O Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os órgãos estaduais de estatística e planejamento do país, divulga os resultados da série do Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios do estado do Espírito Santo. Com metodologia de cálculo que visa garantir resultados homogêneos, comparáveis entre as Unidades da Federação (UF's) e integrados aos procedimentos do Sistema de Contas Nacionais do Brasil (PIB do Brasil) e Contas Regionais (PIB do estado). Em termos gerais, a construção do PIB dos municípios equivale à estimativa da estrutura de participação de cada município nos valores adicionados estaduais de acordo com critérios específicos para cada atividade econômica. Dessa forma, o PIB dos Municípios indica toda a produção de bens e serviços em determinada localidade em um ano específico, medida em valores monetários.

Para um melhor entendimento das informações, serão apresentados comentários analíticos sobre os principais resultados do Produto Interno Bruto - PIB dos Municípios - referência 2010, em mapas que realçam aspectos observados em 2017, fornecendo, assim, uma síntese do desempenho municipal da economia no período.

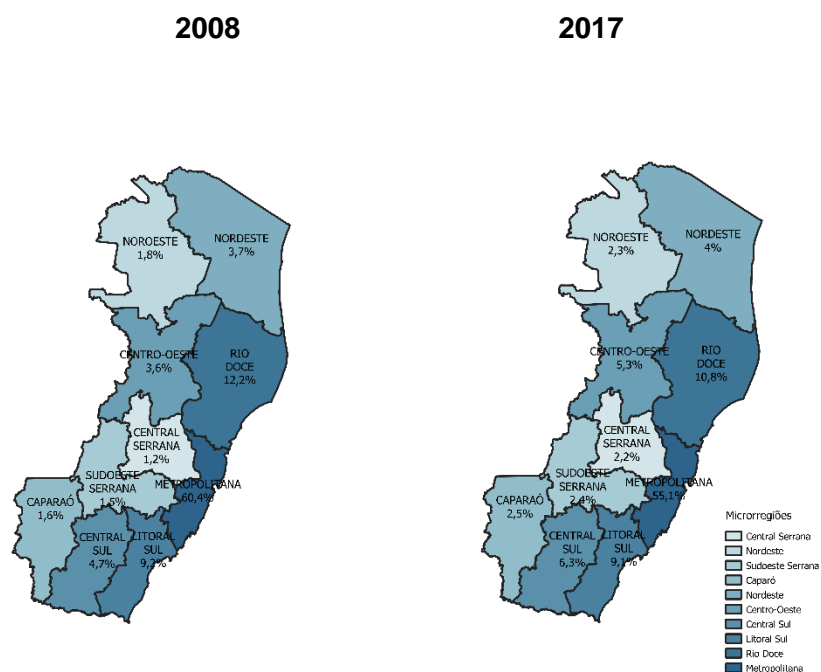
Análise Regional

O Produto Interno Bruto do Espírito Santo apresentou variação de +0,5% em termos reais, na comparação com 2016. Em valores correntes, o resultado alcançado foi de R\$ 113,4 bilhões. Em termos de PIB per capita, a taxa real foi -0,6%, com o valor de R\$ 28.222,56. Entre os grandes setores da economia capixaba, destacam-se o acréscimo em volume do valor adicionado do setor *Primário*, cuja expansão de +12,0% compensou os recuos no *Secundário* (-0,3%) e *Terciário* (-0,2%). O setor *Terciário* respondeu por 73,0% do Valor Adicionado Bruto (VAB), em 2017. Já o *Secundário* apresentou participação de 22,3% e o *Primário* 4,7%¹.

No recorte das microrregiões, entre os anos de 2008 e 2017, atesta-se perda de participação das regiões localizadas na faixa litorânea em detrimento do interior. Considerando o peso na estrutura do PIB Estadual, a maior retração foi na *Metropolitana*, com 60,4% de participação em 2008 e 55,1% em 2017. Seguida pela *Rio Doce* (12,2% em 2008 e 10,8 em 2017); e *Litoral Sul*, de 9,2% para 9,1%, respectivamente. Comportamento que foi influenciado, principalmente, pelo movimento da *Indústria Extrativa*. Por outro lado, exibiram expansão na participação a *Centro-Oeste*, com variação de 3,6% em 2008 para 5,3% em 2017; *Central Sul* (4,7% em 2008 e 6,3% em 2017); *Central Serrana* (1,2% em 2008 e 2,2% em 2017); *Caparaó* (1,6% e 2,5%, respectivamente); e *Sudoeste Serrana* (1,5% e 2,4%). As demais regiões totalizaram 6,3% de participação.

Na Figura 1, estão expostas a participação percentual de cada microrregião em relação ao PIB estadual, considerando a regionalização em vigor a partir de 28/12/2011.

Figura 1: Participação regional do PIB Municipal (%) – 2008 e 2017



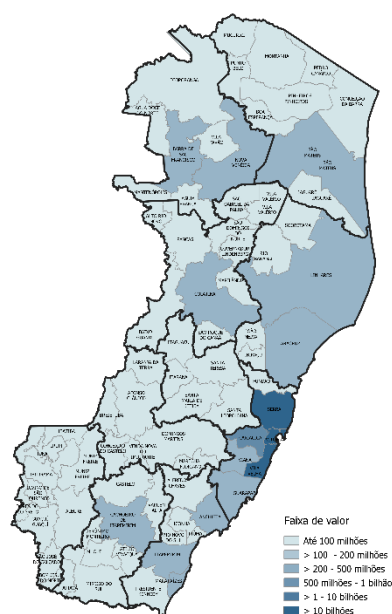
Fonte: IBGE/IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

¹ IJSN, Instituto Jones dos Santos Neves. *Produto Interno Bruto (PIB): Espírito Santo, 2017*. Vitória: IJSN, 2019. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/5477-produto-interno-bruto-pib-estadual-2017>.

PIB

Ao analisar a concentração e a difusão espacial da geração do PIB, exposto na Figura 2, verifica-se que, em 2017, na faixa acima de R\$ 10 bilhões apenas três municípios (Vitória, Serra e Vila Velha), todos pertencentes à microrregião *Metropolitana*, responderam por quase metade (43,9%) do PIB Estadual. Nas duas primeiras faixas, com as menores participações, vinte e um municípios responderam por menos de 2,7% do PIB. No mesmo ano, nota-se que a maioria dos municípios se concentraram na terceira faixa, trinta e dois municípios responderam por aproximadamente 9,6% do PIB.

Figura 2: Distribuição dos municípios, segundo faixas de PIB (R\$) – 2017



Fonte: IBGE/IJSN

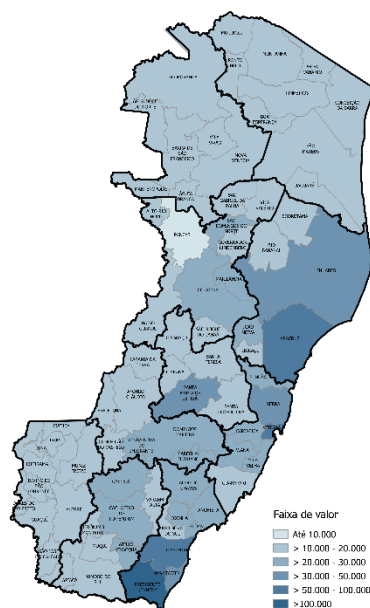
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

PIB per capita

O PIB per capita² dos municípios fornece uma medida do que foi produzido em determinado município em relação a cada habitante. A Figura 3 foi construída de maneira a mostrar a distribuição dos municípios segundo faixas de PIB per capita. Nas três últimas faixas, estão os oito municípios com PIB per capita superior a R\$ 30.000,00 e concentraram aproximadamente 31,3% da população do Espírito Santo, enquanto que os setenta municípios com até R\$ 30.000,00 de PIB per capita correspondiam aos outros 68,7% da população.

² Ressalta-se que um alto valor de PIB per capita, não caracteriza menor desigualdade social.

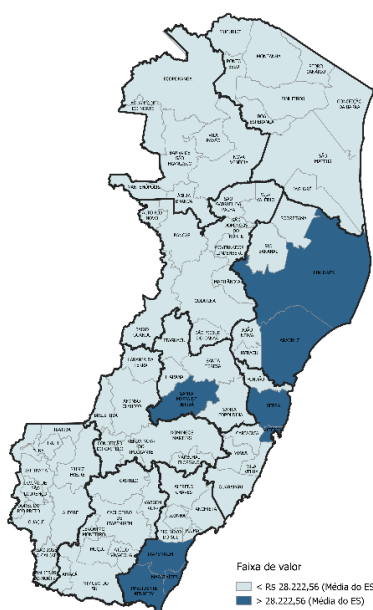
Figura 3: Distribuição dos municípios, segundo faixas de PIB per capita (R\$) – 2017



Fonte: IBGE/IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

A comparação entre o PIB per capita dos municípios e a média do Espírito Santo, que foi de R\$ 28.222,56 em 2017, está exposta na Figura 4. Os tons de azul claro foram atribuídos aos municípios com valor inferior à média estadual e os tons de azul escuro designados para representar o superior. Os resultados evidenciam que apenas oito municípios superaram o PIB per capita estadual. À exceção de Serra, Vitória e Linhares, os demais mostraram uma combinação de população pequena (menor que 100.000 habitantes) e atividade econômica expressiva, com destaque de três deles pela localização em área de elevada extração de petróleo.

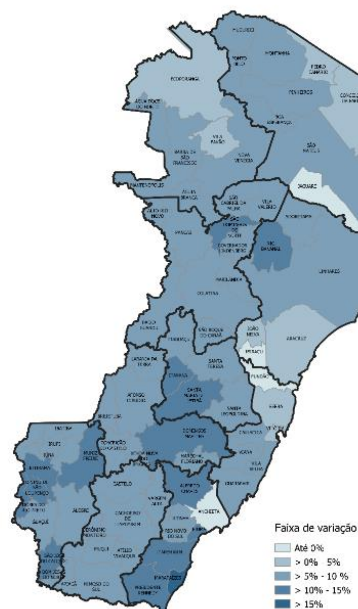
Figura 4: Distribuição dos municípios, segundo faixas de PIB per capita em relação à média do ES (R\$) - 2017



Fonte: IBGE/IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Através da Figura 5 é possível também visualizar a distribuição dos municípios por faixa de crescimento do PIB per capita entre 2007 e 2017. Apenas o município de Marataízes (+16,1%) aparece com taxa superior a 15%. Por outro lado, na primeira faixa, com variação negativa apareceram quatro municípios: Anchieta (-11,3%), Jaguaré (-5,1%), Ibiracú (-3,3%) e Fundão (-1,7%).

Figura 5: Distribuição dos municípios, segundo faixas de crescimento do PIB per capita (%) - 2007 - 2017



Fonte: IBGE/IJSN

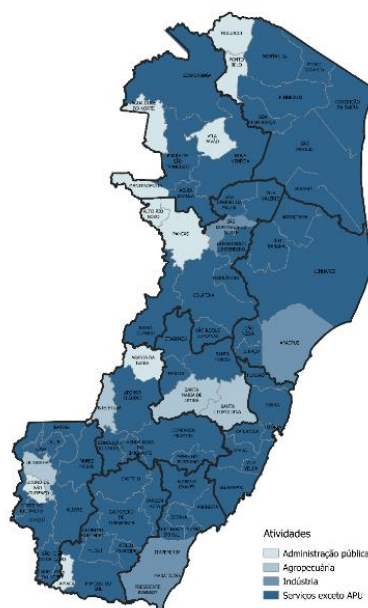
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Análise Setorial

A Figura 6 mostra a distribuição dos municípios segundo a principal atividade econômica, em 2017. Para a construção da figura considerou-se: *Agropecuária*, *Indústria* e *Serviços* separado da atividade da *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (APU)* para possibilitar a identificação de maiores detalhes da economia dos municípios. Nota-se que mais da metade dos municípios (cinquenta e nove) tinham nos *Serviços* a principal atividade econômica, a *APU* (dez) era a segunda. Em seguida, estão aqueles com maior valor adicionado relacionado à *Indústria* (cinco) e *Agropecuária* (quatro).

³ A atividade principal do município foi definida com base no maior valor adicionado.

Figura 6: Distribuição dos municípios, segundo atividade principal - 2017



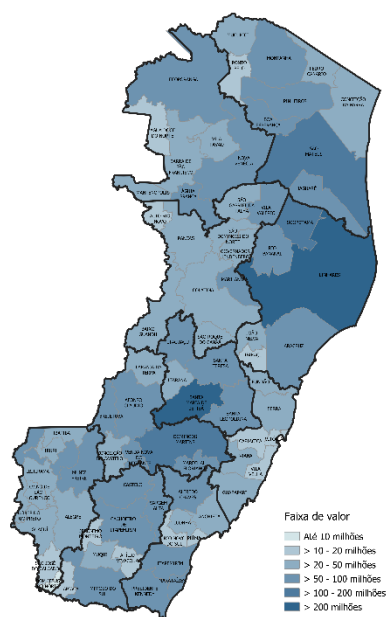
Fonte: IBGE/IJSN

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Setor Primário

O setor *Primário* engloba as atividades agrícolas; pecuária; silvicultura e extrativa vegetal; pesca e aquicultura. No Espírito Santo, embora apenas quatro dos setenta e oito municípios tenham o setor *Primário* como atividade principal (Santa Maria de Jetibá, Brejetuba, Ibitirama e Santa Leopoldina), a distribuição da produção neste setor é bastante pulverizada. Observa-se na Figura 7, que os representantes de maior expressão do setor estão nas regiões *Central Serrana* e *Rio Doce*. Santa Maria de Jetibá (*Aves*) e Linhares (*Café, Mamão, Cacau, Cana-de-açúcar, Banana e Coco-da-baía*) centralizaram os maiores valores adicionados, acima de R\$ 200 milhões. A maior concentração do valor adicionado do setor aparece na quarta faixa, vinte e oito municípios agregaram de R\$ 50 milhões a R\$ 100 milhões de valor aos produtos.

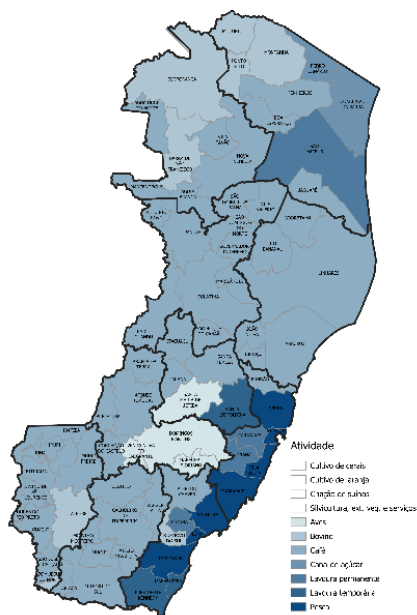
Figura 7: Distribuição dos municípios, segundo faixas do VA do setor *Primário* (R\$) – 2017



Fonte: IBGE/IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

As atividades do setor *Primário* que se destacaram como principal nos municípios do estado foram: o *Café*, cultivado em cinquenta municípios, seguido da *Criação de Bovinos* (oito). A *Pesca* esteve presente em sete; a *Criação de Aves* e *Lavoura Permanente* (Pimenta-do-reino, Banana, Coco-da-baía e Mamão) em quatro cada; *Temporária* (Abacaxi, Mandioca, Batata-doce e Tomate) em três; e *Cultivo de Cana-de-Açúcar*, aparecem em dois (Figura 8).

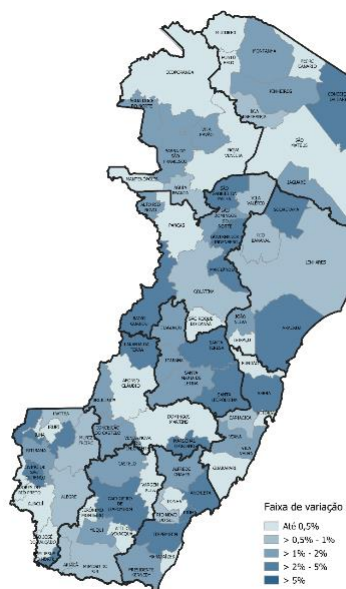
Figura 8: Distribuição dos municípios, segundo atividades mais importantes do setor *Primário* – 2017



Fonte: IBGE/IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

O *Cultivo de café* é a atividade mais representativa do setor *Primário*. Vale frisar que, dos setenta e oito municípios capixabas, com exceção de Vitória e Marataízes, setenta e seis produzem café. Sooretama, especialista na produção do café conilon, subiu oito posições no ranking e tornou-se o maior produtor da cultura em 2017, agregando 4,6% do total estadual (Figura 9).

Figura 9: Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação no VA do Cultivo de café (%) – 2017

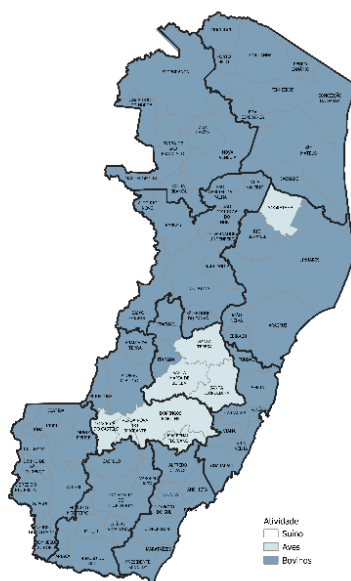


Fonte: IBGE/IJSN

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Considerando o recorte da atividade de *Pecuária*, conforme Figura 10, a *Criação de Bovinos* foi predominante em setenta municípios, os demais tiveram a *Criação de Aves* como principal. A *Criação de Suínos* não se manifestou como preponderante em nenhum.

Figura 10: Distribuição dos municípios, segundo atividades mais importantes da Pecuária – 2017

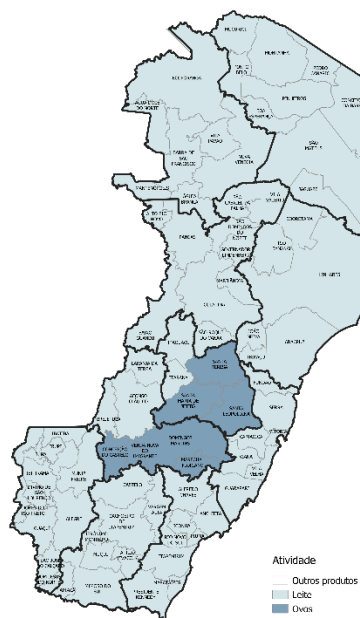


Fonte: IBGE/IJSN

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Analisando a distribuição dos municípios segundo produto predominante da *Pecuária*, verificou-se que setenta e um possuíam a *Produção de Leite* como mais relevante, seguida de *Ovos* (sete), e nenhum apontou a *Produção de outros produtos* como principal (Figura 11).

Figura 11: Distribuição dos municípios, segundo produto predominante da Pecuária – 2017



Fonte: IBGE/IJSN

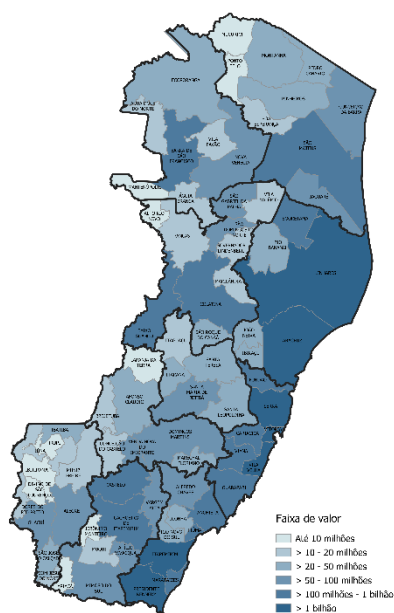
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Setor Secundário

O setor *Secundário* engloba as atividades da *Indústria Extrativa*, de *Transformação*, *Construção Civil* e *Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (SIUP)*, e tem o segundo maior peso na estrutura do PIB estadual.

A Figura 12 mostra a distribuição dos municípios segundo faixas do VA do setor *Secundário* e evidencia a concentração deste setor na economia estadual. Considerando apenas os sete municípios (Serra, Aracruz, Presidente Kennedy, Vitória, Itapemirim, Linhares e Vila Velha) da faixa acima de R\$ 1 bilhão, a contribuição foi de mais de dois terços do VA gerado pelo setor *Secundário* no estado (68,2%), sendo três pertencentes à região *Metropolitana*, dois à *Litoral Sul* e dois à microrregião *Rio Doce*. Dentre os setenta e oito municípios, dez estavam na primeira faixa e agregaram até R\$ 10 milhões ao setor *Secundário*, o que representou 0,3% do VA.

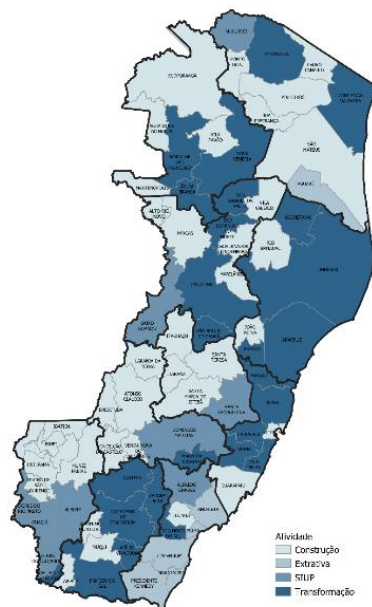
Figura 12: Distribuição dos municípios, segundo faixas do VA do setor *Secundário* (R\$) – 2017



Fonte: IBGE/IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

A atividade que mais se destacou no setor foi a *Construção*, com trinta e sete municípios. A *Indústria de Transformação* manifestou-se em vinte e seis, a *Extrativa* em seis e a *Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana*, nove (Figura 13).

Figura 13: Distribuição dos municípios, segundo atividades mais importantes do setor *Secundário* – 2017

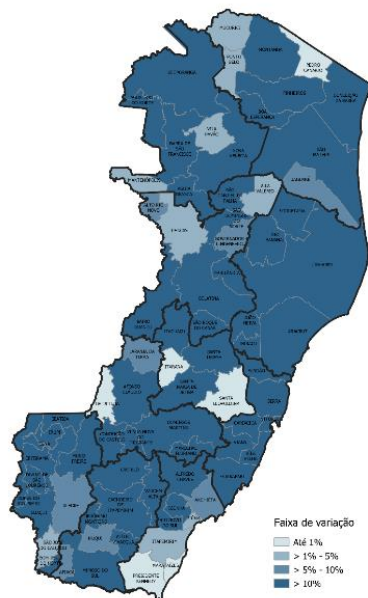


Fonte: IBGE/IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

A Figura 14 apresenta a distribuição dos municípios de acordo com a participação da atividade da *Indústria de Transformação* no valor adicionado do setor *Secundário* municipal. Nota-se, que em cinquenta e cinco municípios a *Indústria de*

Transformação registrou participação no VA do setor *Secundário* municipal superior a 10%. Em contrapartida, em seis a participação era de até 1%, indicando uma menor relevância da atividade.

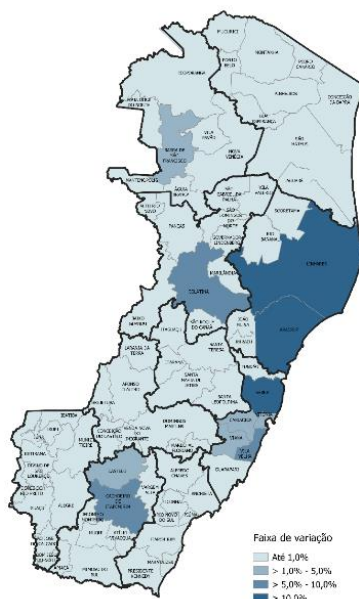
Figura 14: Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação da Indústria de Transformação no VA do setor Secundário municipal (%) – 2017



Fonte: IBGE/IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Em termos de participação dos municípios no VA da *Indústria de Transformação* estadual, os municípios polos concentraram os maiores percentuais, a citar: Aracruz, Serra e Linhares, na última faixa. Com participações entre 5% e 10%, mostraram-se Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Vila Velha. Na primeira faixa, sessenta e sete tiveram participações de até 1% (Figura 15).

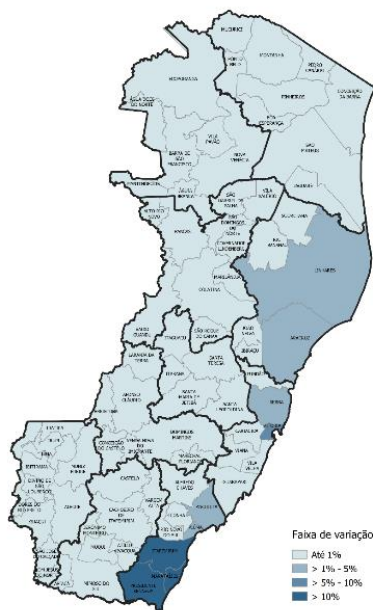
Figura 15: Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação no VA da Indústria de Transformação do ES (%) – 2017



Fonte: IBGE/IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

A atividade *Extrativa*, em termos de dispersão espacial, é uma atividade concentrada, estando vinculada a poucos municípios. Em 2017, o aumento do preço do petróleo e do minério de ferro influenciou a participação dos municípios produtores. Os destaques, com participação acima de 10% foram os municípios de Presidente Kennedy, Itapemirim e Marataízes. Entre 5% e 10% de participação, apareceu Vitória. Cinco apresentaram-se na segunda faixa, de 1% a 5%, dentre eles Anchieta, que embora tenha registrado uma participação maior quando comparado ao ano de 2016, ainda não atingiu o patamar anterior a paralisação das atividades da *Samarco* em decorrência do desastre de Mariana/MG (Figura 16).

Figura 16: Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação no VA da Indústria Extrativa do ES (%) – 2017

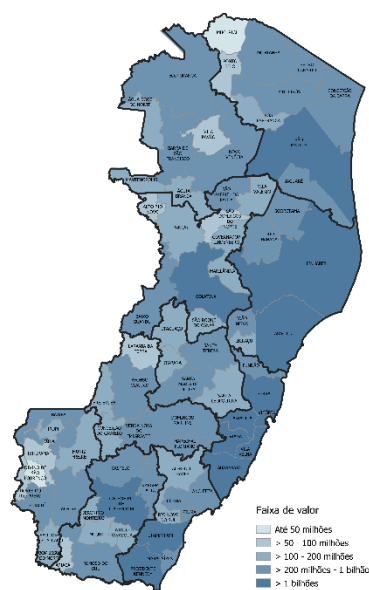


Fonte: IBGE/IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Setor Terciário

O setor *Terciário*, maior setor da economia estadual, engloba as atividades de *Serviços, Comércio e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (APU)*. Analisando o VA do setor, pode-se notar que treze municípios (Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica, Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Colatina, Aracruz, Guarapari, São Mateus, Viana, Itapemirim e Presidente Kennedy) encontravam-se na faixa com os maiores valores, acima de R\$ 1 bilhão. Juntos concentram 78,9% do VA da atividade. Mucurici e Divino de São Lourenço agregaram até R\$ 50 milhões de valor à atividade. Nas faixas intermediárias, sessenta e três responderam por 21,0% do VA (Figura 17).

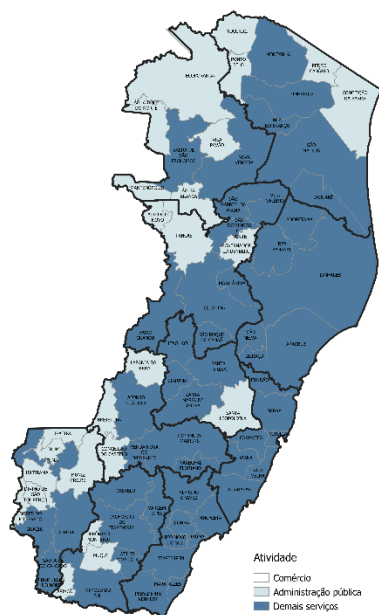
Figura 17: Distribuição dos municípios, segundo faixas do VA do setor *Terciário* (R\$) - 2017



Fonte: IBGE/IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Avaliando a importância das atividades do setor *Terciário* nos municípios capixabas, identifica-se que os *Serviços* foram representativos em cinquenta e três deles, a *APU* em vinte e cinco, ao passo que o *Comércio* não se mostrou preponderante em nenhum (Figura 18).

Figura 18: Distribuição dos municípios, segundo atividades mais importantes do setor *Terciário* - 2017

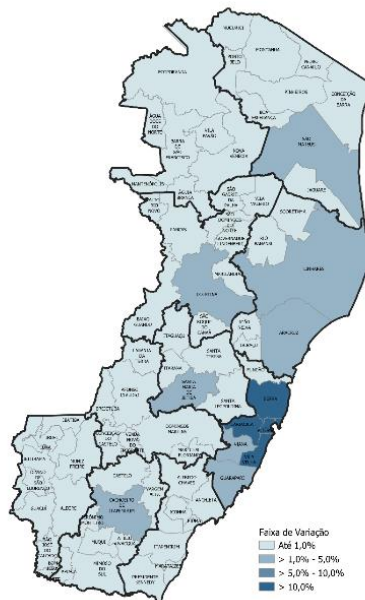


Fonte: IBGE/IJSN
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Realizando o recorte na atividade de *Comércio*, é possível identificar os municípios que se tornam mais proeminentes por polarizar a atividade de outras regiões do interior do estado. A Figura 19 demonstra uma concentração na região *Metropolitana*,

com Serra, Vitória, Cariacica e Vila Velha assinalando participações superiores a 10%, enquanto sessenta e seis municípios apontaram resultados de até 1%. Nas faixas intermediárias, oito registraram entre 1% e 5%.

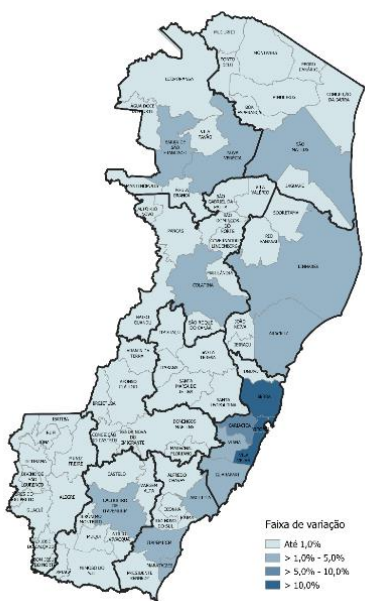
Figura 19: Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação no VA do Comércio do ES (%) - 2017



Fonte: IBGE/IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Considerando a *APU*, observa-se que os municípios que agregaram maior valor à atividade em nível estadual foram Serra, Vitória e Vila Velha, que exibiram participações superiores a 10%. Isso decorre do fato de que nesses municípios estão localizados vários serviços das esferas federal, estadual e municipal. Por outro lado, com até 1%, aparecem sessenta e dois (Figura 20).

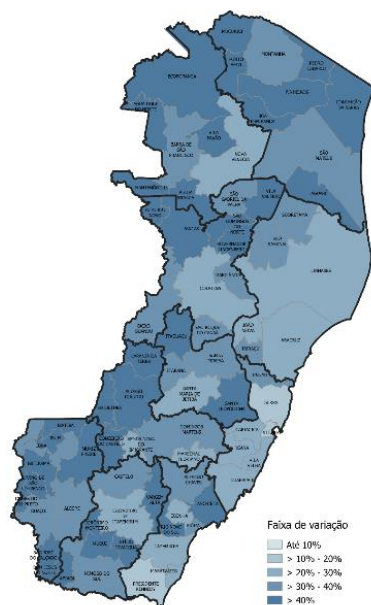
Figura 20: Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação no VA da APU do ES (%) - 2017



Fonte: IBGE/IJSN
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Como mencionado anteriormente, a importância da atividade *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* na economia municipal pode ser aferida pela elevada participação do VA dessa atividade no VA do setor *Terciário* de grande parte dos municípios. A Figura 21 serve para ilustrar a distribuição dessa participação. Pouco menos da metade dos municípios pertencem à última faixa, em que a *APU* representa mais de 40% do *Terciário* municipal, além disso, na primeira faixa, com menor participação (até 10%) não aparece nenhum município. Cabe ainda destacar, que grande parte dos municípios com participação elevada da atividade revelam um baixo dinamismo econômico, e como, obviamente, todos os municípios são administrados, mesmo que o município não apresente relevância em nenhuma atividade, ainda assim, será observado a presença da *APU*.

Figura 21: Distribuição dos municípios, segundo faixas de participação da *APU* no VA do setor *Terciário* municipal (%) – 2017



Fonte: IBGE/IJSN

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

Coordenação Geral

Luz Paulo Vellozo Lucas
Diretor Presidente

Júnia Santa Rosa
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Equipe Técnica

Adriano do Carmo Santos
Edna Moraes Tresinari
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE